

de grão pastoso de milho e nessa época as cultivares de soja estavam no seguintes estádios de desenvolvimento: Paraná, início de formação de grãos e IAC-2, de floração; ambas, portanto, sem atingir o estádio ideal pretendido, ou seja, grãos completamente formados, para elevar com isso o teor de proteína da mistura. Pelo que foi exposto, concluiu-se que a principal finalidade do cultivo associado de milho e soja para forragem, elevação do teor de proteína da mistura das duas culturas, não foi plenamente alcançada, pois os grãos de soja não estavam totalmente formados na época do corte das forragens. - *Arnaldo F. Silva*

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MILHO PARA PRODUÇÃO DE FORRAGEM

A ensilagem de milho, utilizada como suplementação alimentar de bovinos, principalmente no inverno, constitui uma atividade de grande importância na agropecuária, pois além de manter a qualidade, o teor de umidade do milho e de independência de condições climáticas, pode ser obtida a custos menores que o das rações comerciais.

Sabe-se que entre as gramíneas utilizadas para ensilagem o milho tem grande aceitação, devido a sua produtividade e qualidade. Entretanto, nem sempre a cultivar de milho utilizada é a mais recomendada, uma vez que na ensilagem deve-se considerar, além da produção de massa, também a produção de grão, a precocidade, o porte do material, a relação de produção de massa e grãos etc.

Com o objetivo de selecionar materiais com características e qualidades adaptadas à produção de silagem, foi implantado no CNPMS, a partir de 1985, um experimento de competição e avaliação de 30 cultivares de milho para forragem, escolhidas por suas características forrageiras e pertencentes a diversas instituições e/ou firmas produtoras de sementes. Utilizou-se uma população de 50.000 plantas/ha e adubação de 300 kg/ha de 4-14-8, no plantio, e 150 kg/ha de sulfato de amônio em cobertura. Todos os tratamentos foram cortados no estádio de grão pastoso a farináceo.

Os resultados de três anos demonstram que as cultivares Phoenix 2120, Phoenix B, Maya XVIII, BR 126, CMS 39, C. 484 e Ag 301 tiveram rendimentos superiores a 10 t/ha de matéria seca em todos os anos estudados. Estatisticamente, essas cultivares foram semelhantes entre si quanto a produção de matéria seca total e superiores a 23 outras cultivares testadas. - *Arnaldo F. Silva, Antônio M. Coelho*

BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA

CONSERVAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO DA COLEÇÃO ATIVA DE GERMOPLASMA DE MILHO

O Banco Ativo de Germoplasma de Milho (BAG-Mi-

lho) é responsável pela conservação, a curto e médio prazos, dos acessos de interesse para os atuais projetos de pesquisa, multiplicação e regeneração.

O germoplasma de milho vem sendo conservado no CNPMS em câmaras de ambiente controlado, com temperatura de 10°C e umidade relativa de 30%. Os acessos da coleção de base, embaladas em recipientes herméticos, estão armazenados nas câmaras do CENARGEN a 18° negativos, mantendo-se as sementes com umidade de 6%.

O controle de qualidade é feito no Laboratório de Análise de Sementes do CNPMS. A regeneração do material é efetuada quando a porcentagem de germinação aproximase de 80%.

A multiplicação requer padrões específicos de isolamento, tratamentos culturais e beneficiamento, para assegurar a manutenção de pureza genética, maior rendimento e melhor qualidade de sementes.

O total de acessos multiplicados e conservados até o presente momento é de 2.252 cultivares.

Os fornecimentos de sementes para instituições ou pessoas estão contidos no Quadro 135. - *Ronaldo O. Feldmann, Jairo Silva e Ramiro Vilela de Andrade*

QUADRO 135. Número de solicitações e quantidades de sementes de milho fornecidas pelo BAG-Milho no período de 1985 a 1987. Sete Lagoas, MG. 1988.

Ano	Solicitações atendidas	Total em kg
1985	596	500,680
1986	837	364,772
1987	1.558	476,818

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO ATIVA DE GERMOPLASMA DE MILHO

A caracterização e a avaliação constituem atividades básicas dentro de um programa de pesquisa em recursos genéticos.

Importa caracterizar e avaliar o germoplasma de milho buscando subsídios para sua eficiente utilização. A avaliação impõe periodicidade e diversidade de localização do material estudado.

A caracterização morfofisiológica e agrônômica dos acessos é efetuada em parcelas de dez metros quadrados, utilizando-se cinquenta plantas e obedecendo-se aos seguintes descritores: emergência, floração masculina, floração feminina, ramificações do pendão, altura de planta, diâmetro do colmo, plantas quebradas, plantas acamadas, arquitetura, número de folhas, folhas acima da primeira espiga, maturação, altura da primeira espiga, número de espigas, compri-